

CEBRID

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES

SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Rua Botucatu, 862 - 1º andar - CEP: 04023-062 - São Paulo - SP

Tel: (11) 2149-0161 Fax: (11) 5084 -2793

E-mail: cebrid@psicobio.epm.brSite: www.cebrid.epm.br

Supervisão: E. A. Carlini

Cordenação: Yone G. Moura

Vice-coordenação: Tatiana Amato

Número **66**

Agosto - Dezembro de 2010

EPIDEMIOLOGIA

1- Levantamento sobre o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de ensino fundamental (8º e 9º ano) e médio (1º a 3º ano) da rede particular do município de São Paulo.

O CEBRID, desde a década de 80, realiza levantamentos epidemiológicos abrangentes sobre o consumo de drogas entre estudantes da rede pública de ensino. Diante da lacuna de informações sobre estudantes da rede particular, a nova pesquisa teve por objetivo descrever o consumo de drogas entre estes estudantes de São Paulo, bem como analisar fatores de risco e proteção associados. A pesquisa contou com apoio da FA-PESP, no sentido de fornecer subsídios para programas preventivos e políticas públicas.

Os dados foram coletados em 37 escolas particulares do município, de forma a compor uma amostra representativa. Participaram do estudo 5226 estudantes, sendo 2691 do ensino médio e 2535

do fundamental. Foi utilizado questionário baseado em pesquisas internacionais, de auto-aplicação coletiva, em sala de aula, com garantia de anonimato.

Tendo como referência o mês (30 dias) que antecedeu a pesquisa, 39,6% dos estudantes relataram ter consumido alguma bebida alcoólica nesse período de tempo, 10,2% tabaco (cigarro), 3,7% inalante(s), 3,8% maconha, 3,7% tranqüilizantes (benzodiazepínicos), 1,7% estimulantes tipo anfetamina(s), 0,9% ecstasy, 0,9% cocaína e 0,1% crack. Vale salientar que cerca de 80% dos estudantes do ensino fundamental e 70% do médio relataram nunca ter usado qualquer droga, exceto álcool e tabaco. O consumo no padrão binge de bebidas alcoólicas (5 doses na mesma ocasião; equivalente a embriaguez) foi o comportamento de maior risco de uso. Cerca de 1/3 dos alunos de ensino médio relataram essa prática ao menos uma vez no mês anterior à pesquisa. Apesar de ser um comportamento mais presente entre os meninos, 22% das meninas também relataram essa prática. Esse comportamento foi mais freqüente entre os adolescentes mais velhos, do sexo masculino e de maior poder aquisitivo. Foram observados ou-

tros fatores associados (não necessariamente causais), como saídas noturnas, percepção sobre embriaguez dos pais, prática religiosa, entre outros.

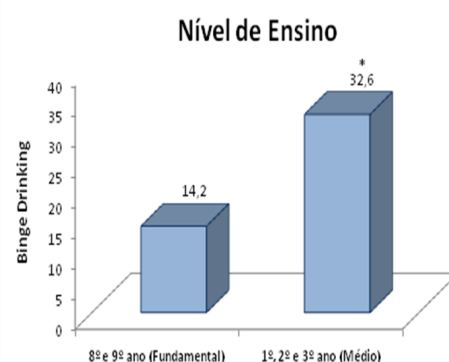


Figura 1: Prática de “binge drinking” no mês anterior à pesquisa entre 5226 estudantes de 8º e 9º ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano de ensino médio.

* indica diferença estatisticamente significativa.

Os índices de consumo variaram muito entre ensino fundamental e médio, uma vez que a o uso tende a se tornar mais prevalente com o avanço das faixas etárias. Entre aqueles que relataram consumo, as idades de início variaram entre

12 anos (bebidas alcoólicas) a 14 anos (cocaína). Foram observadas diferenças de gênero, com prevalências maiores de consumo de drogas ilegais entre meninos e de medicamentos psicotrópicos para meninas.

A comparação entre os dados obtidos nas escolas particulares (2008), com os de escolas públicas (2004) de São Paulo, apresentou muitas similaridades de consumo nos dois contextos. A principal diferença foi relacionada ao tabaco (menor na rede particular, em 2008). No entanto, essa diferença tende a ser resultado das políticas adotadas nos últimos anos, aspecto positivo que merece avaliação em estudos futuros.

Este estudo foi coordenado pela Profa Ana Regina Noto, sendo as análises em profundidade tema de pós-doutorado de Zila van der Meer Sanchez em parceria com o Prof. James C. Anthony, professor de Epidemiologia da Michigan State University (MSU) e Prof. Adjunto da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health. Tatiana Amato e Danilo Locatelli também desenvolveram projetos nível mestrado com análises do banco de dados, respectivamente nos temas Resiliência e Comportamentos de Risco.

Veja o trabalho completo em: www.cebrid.epm.br

2 - I Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras.

O estudo foi realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREA-FMUSP), e contou com financiamento da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), órgão do governo federal responsável por coordenar a implementação da Política Nacional sobre Drogas (PNAD), e da Política Nacional sobre o Álcool (PNA). Trata-se de um estudo inédito, tendo sido realizado com uma amostra representativa de universitários de todo o país, a partir do qual foi possível estimar a prevalência e os padrões de uso de álcool, tabaco e outras substâncias, também possibilitando o conhecimento outros aspectos relacionados ao uso.

Dos 12.711 universitários entrevistados, 89% havia experimentado pelo menos uma substância psicotrópica na vida, dos quais 86,2% o fizeram para álcool. O padrão binge (consumo excessivo de álcool em um curto intervalo de tempo) de consumo foi relatado por 36% dos universitários. Mais preocupante, cerca de 19,2% dos universitários usam álcool de forma abusiva (uso de risco moderado para o desenvolvimento de dependência) e 2,6% já poderiam ser diagnosticados como dependentes (uso de risco alto para o desenvolvimento de dependência). Quando avaliado o número de substâncias consumidas na vida, 30,7% experimentaram apenas uma única substância e 58,1% experimentaram mais de duas drogas. Interessante notar que uma análise exploratória sugere que haja uma interferência de gênero no número de drogas consumidas, de tal forma que os homens relataram consumir duas ou mais substâncias mais frequentemente que as mulheres para todas as medidas de uso. Em função do álcool ser a droga mais consumida por todos os segmentos sociais, no Brasil e no mundo, analisou-se quais as substâncias utilizadas com mais frequência pelos universitários que declararam ter bebido pelo menos uma vez nos últimos 12 meses (medida mais comumente utilizada, na literatura, para o estudo do uso múltiplo de drogas). Desses universitários, 48,5% declararam ter consumido apenas uma droga (no caso, o próprio álcool), enquanto que 51,5% usaram duas ou mais substâncias psicotrópicas nos últimos 12 meses. As drogas relatadas com maior frequência foram: produtos de tabaco (37,2%); maconha e derivados (19,2%); anfetamínicos (12,9%); tranquilizantes e ansiolíticos (9,6%); inalantes (9,1%); alucinógenos (6,4%); analgésicos opiáceos (4,7%); ecstasy (4,4%) e cocaína (4,2%). As demais substâncias pesquisadas foram relatadas com frequência inferior a 1,5%. Entretanto, esse uso não necessariamente acontece ao mesmo tempo. Já quando solicitados a responder a pergunta "Você já fez uso de bebidas alcoólicas e outras drogas simultaneamente (em uma mesma sessão de consumo)?", 43,4% dos universitários responderam afirmativamente. Nessa análise, as bebidas energéticas despontaram

como as substâncias mais frequentemente associadas ao álcool (74,3% relataram já ter feito essa associação na vida). Os derivados do tabaco e da maconha apareceram, respectivamente, na segunda (68,3% na vida) e terceira posições (36,8% na vida) e altas prevalências também foram observadas para a combinação com cloridrato de cocaína, ecstasy, drogas sintéticas e anfetamínicos. Quando solicitados a responder a pergunta "Indique os principais motivos pelos quais você já fez o uso simultâneo de álcool a outras drogas", 47,8% dos universitários que relataram ter feito uso múltiplo, atribuíram-no a motivos pessoais (porque gostam, para esquecer os problemas), 13,2% misturavam para potencializar ou atenuar os efeitos do álcool e 1,5% já se consideravam dependentes de álcool ou outras substâncias, julgando-se incapazes de controlar esse uso múltiplo.

Veja o trabalho completo em:
http://www.grea.org.br/I_levantamento

3 - Boas Novas! Vem aí o VI Levantamento nacional sobre uso de drogas entre estudantes de ensino fundamental e médio.

Em breve será lançado o livro contendo resultados da pesquisa sobre o uso de drogas entre estudantes. Teremos um dado inédito na pesquisa brasileira, que é a comparação entre o consumo de estudantes de escolas públicas e privadas. Pela primeira vez as escolas particulares participaram da pesquisa.

Além do livro, escreveremos sobre os principais resultados aqui no Boletim

LEGISLAÇÃO

4 - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD - migra para o Ministério da Justiça.

CEBRID.

Decreto publicado em 10 de janeiro no Diário Oficial da União (DOU) transfere a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Gabinete de Segurança

Institucional (GSI) para o Ministério da Justiça. O órgão deverá ser comandado por Paulina Duarte, ex-Secretária Adjunta da SENAD.

No início do mês, ao receber o cargo do antecessor, Luiz Paulo Barreto, o novo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou que o combate ao tráfico de drogas e ao crime organizado será o principal foco da sua gestão.

EVENTOS

5 - Reuniões gerais do PROAD - Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes.

No ano de 2011 o PROAD fará reuniões semanais para discussão de temas ligados à dependência química.

As reuniões iniciarão em fevereiro, às segundas-feiras, entre 13 e 14h. Temas em fevereiro:

14/02 – *Esquizofrenia, uso de drogas e violência*—Pedro Mário: Pós-graduando Departamento de Psiquiatria e Médico colaborador do PRISMA

21/02 – *Transtorno Dismórfico Corporal*—Mônica C. Di Pietro: Coordenadora do Serviço de Emergências Psiquiátricas do HSP-UNIFESP

28/02 – *Spectro Bipolar*—Luciana M. Sarin: Médica colaboradora do Programa de Doenças Afetivas – PRODAF

Endereço: 4º andar - Departamento de Psiquiatria da UNIFESP
Rua Borges Lagoa 570.
Mais informações: Thiago M. Fidalgo - marquesfidalgo@yahoo.com.br

6 - LASBRA - Sociedade Latino Americana de Pesquisa Sobre Álcool e Alcoolismo.

É a sociedade latino-americana afiliada da ISBRA (Sociedade Internacional para a Investigação Biomédica sobre Alcoolismo). A LASBRA visa promover a investigação em todas as áreas relacionadas ao uso, abuso e dependência de álcool, que vão desde a pesquisa básica

a estudos epidemiológicos e de tratamento. A LASBRA foi fundada em 1993, durante um simpósio apoiado por NIAAA e ISBRA, em Bethesda, MD, EUA. Desde então, a LASBRA realizou quatro reuniões científicas: Santiago, Chile (1994), Washington DC (1996), Recife, Brasil (1997) e Córdoba, Argentina (1998).

A LASBRA foi relançada durante a reunião ISBRA 2008 RSA / em Washington, DC. Durante a reunião RSA 2009 em San Diego, os pesquisadores latino-americanos da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos elegeram uma Diretoria oficial da LASBRA.

Em continuidade às suas atividades, será realizado o evento que segue no Brasil:

V REUNIÃO DA LASBRA EM “A NEUROCIÊNCIA DO ABUSO DO ÁLCOOL E ALCOOLISMO”

O objetivo geral do encontro é a de servir como um fórum regional de pesquisadores latino-americanos e estudantes de pós-graduação interessados na neurociência dos transtornos do uso de álcool (AUD, abuso e dependência). O programa combina o ensino dos métodos e as técnicas de investigação para estudantes de pós-graduação e divulga estudos recentes sobre a pesquisa na área do álcool e alcoolismo.

Os objetivos específicos são:

- Divulgar informações sobre os recentes estudos da neurociência dos transtornos do uso do álcool, conduzido por pesquisadores de países latino-americanos e outros.
- Proporcionar oportunidades para jovens pesquisadores para interagir com cientistas conceituados de vários países, bem como promover o intercâmbio de estudantes entre grupos de pesquisa internacional.
- Expor para os estudantes de pós-graduação uma visão global das técnicas comportamentais e neuroquímicas empregadas para o estudo de AUD em modelos animais.

Informação de interesse: Os palestrantes foram selecionados com base em sua excelência científica. Tentamos representar o maior número possível de países latino-

americanos. No próximo Boletim traremos o programa do evento.

Data: 31/03 a 1/04 de 2011.

Prazo p/ envio de Resumos: 18/02/2011

Local: ICB-IV, Anfiteatro Rosa, Universidade de São Paulo—USP, Brasil.

Site: www.lasbra.org

Resumos: Os aceitos serão publicados na Revista Argentina de Ciências do Comportamento (AJBS). Serão avaliados anonimamente pelo comitê Científico. O Comitê selecionará imparcialmente os resumos para apresentação oral e as melhores apresentações serão premiadas. Dependendo do financiamento disponível, os alunos serão elegíveis para auxílio viagem.

IMPORTANTE: TODOS OS PARTICIPANTES DEVEM ENVIAR FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA: lasbra2011@gmail.com

7 - Duas palavras semelhantes, mas de sentidos opostos: opiofobia e narcofobia.

Opiofobia é um termo utilizado em medicina que significa medo do ópio. Refere-se à resistência que médicos têm em prescrever morfina e outras drogas semelhantes (drogas narcóticas; que são derivadas do ópio) devido à possibilidade de tornar seu paciente dependente.

Já o termo Narcofobia, mais recente, parece ter origem na sociologia e diz respeito às conseqüências da proibição global existentes sobre o uso de drogas.

Este é o tema do interessante artigo de Mena e Hobbs, ambos do Departamento de Sociologia da Escola de Economia de Londres publicado na revista Trends in Organized Crime; seu resumo: Este trabalho relaciona-se com os aspectos negativos da proibição global às drogas. É argumentado que a proibição a qual é guiada por moralismo ao invés de pesquisa, cria um mercado negro o qual é regulado por “empresários violentos”, e particularmente em países em desenvolvimento onde existe uma falta de oportunidade econômica para os pobres, oferece a única oportunidade de opções para emprego.

Este trabalho sugere que os resul-

tados de legislação experimental deveriam ser encarados seriamente. A militarização do cumprimento das regras da proibição tem prejudicado o avanço da democracia e tem levado à violência e aumentam o desrespeito aos direitos humanos. Em conclusão, é discutido que o corrente sistema da proibição global cria mais problemas do que resolve e que os assuntos produção e comércio de drogas precisam ser lidados com regulamentos a partir de uma perspectiva de desenvolvimento.

Mena, F.; Hobbs, D. Narcophobia: drugs prohibition and the generation of human rights abuses. *Trends Organ Crim.*, DOI: 10.1007/s12117-009-908-8, 2009.

8 - Transtornos Mentais e moto-boys: uma associação perigosa.

O crescimento do serviço de moto-boys nos países em desenvolvimento aumenta paralelamente ao número de acidentes de trânsito. Esses acidentes têm uma etiologia multivariada, sendo a maior causa atribuída ao erro humano. Dois principais fatores estão associados com esse erro humano: uso de substância psicoativa e o transtorno mental por déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Um estudo brasileiro realizado em Porto Alegre procurou investigar a prevalência do TDAH, bem como o abuso de substâncias e outras doenças mentais entre moto-boys. Também foi foco do estudo avaliar a associação entre o diagnóstico psiquiátrico, acidentes de moto e infrações de trânsito. Foram entrevistados todos os moto-boys que passaram por algum atendimento no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre entre setembro de 2006 e abril de 2008. Outros moto-boys que trabalhavam em serviços de *delivery* foram convidados a participar e também *flyers* foram distribuídos aos moto-boys que pas-

saram pelo maior estacionamento de motos da cidade durante 3 meses.

Entre os 101 moto-boys que aceitaram participar responderam a uma bateria de testes sobre saúde mental, inventário de acidentes e violação de trânsito com entrevistas semi-estruturadas e clínicas. Entre os entrevistados 66% tinham completado o ensino médio, 95% eram homens e apenas 37 eram legalmente empregados. Os resultados apontaram que 75% tiveram ao menos um episódio na vida de doença mental, sendo os transtornos por uso de substância e os transtornos de humor (31,7%) os mais prevalentes. O diagnóstico mais prevalente foi sobre o transtorno por uso de álcool (43,6%), seguido de maconha (39,6%), cocaína (32,7%) e inalantes (11,9%). Os moto-boys com TDAH tiveram maior média de números de acidentes (Média=13,5), quando comparados com os que não têm esse transtorno (Média=6,28). Aqueles que foram avaliados com personalidade antissocial (13,9%), tinham mais chance de violar leis de trânsito e aqueles com TDAH (14,9%) maior chance de se envolverem em acidentes.

A pesquisa nos leva a crer que existe uma alta prevalência de transtornos mentais em moto-boys. Em Porto Alegre a prevalência das principais doenças mentais na população geral não passa de 15%, enquanto em moto-boys a pesquisa aponta que 75% têm algum transtorno. Alguns transtornos como TDAH e Personalidade antissocial, mas não transtorno por uso de substância, foram associados com resultados negativos no trânsito. Estes resultados têm implicações para o planejamento público de saúde mental uma vez que os transtornos mentais podem ser tanto prevenidos como tratados. Dessa forma, seria possível melhorar o comportamento dos condutores e aumentar a segurança rodoviária.

Kieling, R.R.; Szobot, C.M.; Matte, B.; Coelho, R.S.; Kieleing, C.; Pechansky, F.; Rohde, L.A. Mental disorders and delivery motorcycle drivers (moto-boys): A dangerous association. *European Psychiatry*, 26 (1), 23-7, 2010.

9 - Últimas publicações que entram para o banco de dados do CEBRID.

4018 - Lascher, A.D.; Loureiro, C.S. - A pedra ardente dos excluídos - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 44-47, 2010.

4019 - Lescher, A.D.; Lam, C. - A hospitalidade e o lugar de prevenção - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 48-55, 2010.

4020 - Nappo, S.A. - A dubiedade histórica das anfetaminas - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 57-59, 2010

4021 - Wang, Y.P.; Guarniero, F.B. - Suicídio e dependência de substâncias psicoativas - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 60-66, 2010.

4022 - Formigoni, M.L.O.S. - Prazeres e desprazeres do álcool. - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 68-75, 2010.

4023 - Tondowski, C.S.; Noto, A.R. - A estreita conexão álcool-violência - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 76-79, 2010.

4024 - Noto, A.R. - Acertos e desacertos entre mídia e drogas - *Scientific American Brasil*, vol.8 (38): 80-82, 2010.

4025 - Simon, A.P. - Avaliação de possível dano renal em usuários crônicos de cocaína e crack - pg. 1-13, 2009.

4026 - Batista, C.M. - Da cocaína ao crack um caminho cheio de pedras. - pg. 1-4, 2011.

4027 - Opaleye, E.S.; Sanchez, Z.M.; Moura, Y.G.; Locatelli, D.P.; Noto. - An anti-inflammatory as a recreational drug in Brazil - *Addiction* - 106(1): 225, 2011.

CEBRID

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES

SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Cadastre-se no nosso site para receber o boletim : www.cebrid.epm.br